

Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS
ANO IX – Nº 9 – 2009

Entrevista com
Ir. Clemente Ivo Juliatto
PÁGINAS 10 E 11

Comprometer-se é
transformar para melhor
PÁGINAS 18 E 19



Construindo juntos

PÁGINAS 16 E 17

3



Projeto Reflexões: dez anos de encontros

Editorial da professora Jacqueline Poersch Moreira, da Comissão Coordenadora do Projeto Reflexões e Pró-Reitora de Assuntos Comunitários

o olhar

4 e 5



Os desafios e a missão da universidade católica

6 e 7



Diversos olhares sobre o Mundo PUCRS

8 e 9



Espaço aberto para propor mudanças

entrevista

10 e 11



Ir. Clemente Ivo Juliatto

“A universidade deve formar bons cidadãos”

o olhar

12 e 13



Fotos dos grupos em Bento Gonçalves

14 e 15



Hora de dialogar com a Reitoria

a identidade

16 e 17



A missão de construir juntos a Universidade

o compromisso

18 e 19



Comprometer-se é transformar para melhor

momentos

20 e 21



Álbum de fotos dos encontros em Bento Gonçalves e Porto Alegre

memória

22 e 23



Foto do grupo do Projeto Reflexões 2009, em Bento Gonçalves

EXPEDIENTE

Reitor: Joaquim Clotet • **Vice-Reitor:** Evilázio Teixeira • **Responsáveis pelo Projeto Reflexões:** Armando Bortolini, Doris Haussen, Emílio Jeckel Neto, Érico Hammes, Jacqueline Poersch Moreira, Júlio César de Bem, Valdicer Civa Fachi e Vera Lúcia Strube de Lima • A revista Reflexões é editada pela Assessoria de Comunicação Social da PUCRS. **Coordenadora da Assessoria:** Ana Luisa Baseggio • **Editora:** Magda Achutti • **Repórter:** Bianca Garrido • **Fotógrafo:** Gilson Oliveira • **Revisão:** José Renato Schmaedecke • **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Pense Design • **Impressão:** Epecê-Gráfica

Projeto Reflexões: dez anos de encontros

Em 1998, a PUCRS reunia-se para comemorar seus 50 anos, a convite do então Reitor, Ir. Norberto Rauch. Clima de integração e muita satisfação na convivência entre colegas.

Na avaliação que encerrou o evento, o desejo de novos encontros foi uma ideia que circulou fortemente entre os presentes. O Ir. Norberto constituiu, então, uma comissão para elaborar um projeto que atendesse a necessidade emergente do grupo. A coordenação ficou com o Vice-Reitor, na época Ir. Joaquim Clotet. Objetivo proposto para as novas reuniões: refletir sobre a identidade, a missão da Universidade e o compromisso da comunidade para com a Instituição.

Surgia então, em 2000, o Projeto Reflexões, formado de três eventos: *O Olhar*, *A Identidade* e *O Compromisso*.

O que os grupos organizados desde o início têm vivido é um aprofundamento que revisita a história da Instituição e seu momento atual, oportunizando a discussão nos grupos com possibilidade de desenvolver ideias que são apresentadas aos gestores, enriquecendo suas alternativas no sério trabalho de manter a PUCRS no patamar das melhores universidades do Brasil.

Mas o que acontece no convívio também tem marcado o Projeto. As pessoas se conhecem melhor, compartilham conhecimentos, vivências familiares, histórias de vida, enfim aproximam-se descobrindo afinidades e pensando ações que integrem diferentes saberes. O clima que impera é o de satisfação por fazer parte da comunidade PUCRS, uma Universidade marista que considera seus colaboradores o maior patrimônio e valoriza a participação, a formação permanente e o engajamento a partir do maior conhecimento possível que possamos obter sobre a Instituição que escolhemos para desenvolver nosso trabalho.

Parabéns a cada um que teve a oportunidade de vivenciar o projeto ao longo dos dez anos transcorridos e os votos e a certeza da continuidade de experiência tão diferenciada e profunda – marca da nossa PUCRS. ■



Jacqueline Poersch Moreira,
da Comissão Coordenadora
do Projeto Reflexões e Pró-Reitora
de Assuntos Comunitários

Os desafios e universidade

O primeiro encontro do Projeto Reflexões, *O Olhar*, realizado no hotel Dall'Onder, em Bento Gonçalves, na Serra gaúcha, mostrou aos participantes um pouco da história e do compromisso da PUCRS, como instituição marista, com a educação. Nas palestras realizadas nos dias 29 e 30 de maio, o grupo formado por técnicos administrativos e professores teve a oportunidade de entender mais sobre o ensino superior no século 21, as mudanças, desafios e competências.



Érico Hammes

O padre Érico Hammes fez um breve resumo sobre a história da PUCRS, falou sobre a origem das universidades católicas no mundo – a primeira em Bolonha, na Itália, em 1158 – e, no Brasil, em 1946, a PUC-Rio e a PUC-SP. Discorreu sobre suas missões, metas e o papel que devem desempenhar formando estudantes com ampla bagagem cultural e conhecimento, “preocupadas em formar humanos”. Para exemplificar, citou de forma descontraída um técnico do Grêmio que, no primeiro encontro com a equipe, reiterou aos jogadores a importância de serem humanos, independentemente das cores do time.

O diálogo entre a ciência e a fé na univer-



Ir. Armando Bortolini

sidade católica também foi abordado por Hammes. “Entre os principais desafios da Instituição está o de preparar pessoas capazes de lidar com seres humanos, com culturas distintas, de ter sensibilidade ética e manter-se em formação permanente”, expôs. Outra característica comum em relação a essas instituições, segundo o palestrante, é a participação na busca de formas comunitárias de vida e convivência solidária, alegre, saudável, democrática, científica, livre, responsável, justa e pacífica.

Conforme dados da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, existem hoje no País 80 instituições católicas de ensino superior.

Os irmãos Armando Bortolini e Arlindo Corrent, na palestra *O Instituto dos Irmãos Maristas hoje e a Missão do leigo*, expuse-



Ir. Arlindo Corrent

ram dados sobre o 21.º Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, que reuniu representantes de todo o mundo e se destina a ver a atual situação do Instituto dos Irmãos Maristas, traçando normas e referenciais para os próximos anos, especialmente em vista do bicentenário da Instituição, em 2017. Bortolini falou também da *Carta de Mendes*, de 2007, que constituiu um novo passo para o Instituto. “Seu objetivo é intensificar o trabalho e a participação dos leigos na obra educacional marista”.

Corrent disse que o grande objetivo do Instituto é educar e evangelizar crianças e jovens onde estiverem e explicou sobre os trabalhos realizados nos cinco continentes. Na Europa, por exemplo, os maristas estão em 13 países e servem a mais de 80 mil crianças e jovens. Na Oceania estão presentes em nove países, atendendo a mais de 40 mil. No Brasil, 15.715 irmãos e leigos trabalham atendendo mais de 250 mil jovens, nos três níveis de ensino em obras educativas e sociais em ambientes carentes.

O Ir. Manoel Alves, da Universidade Católica de Brasília, de forma divertida e emocionante, apresentou ao grupo o fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, São Marcelino

a missão da e católica

Champagnat, um menino humilde, nascido no século 18, na França. Explicou que os maristas iniciaram como um movimento leigo e Champagnat não tinha a intenção de fundar uma congregação religiosa. A ideia, conforme Alves, era reunir e formar alguns jovens para educar e catequizar crianças da zona rural e desejava fazê-lo em consonância com o grande movimento da Igreja. A pedagogia marista – criada não apenas para catequizar, mas também para ter, no papel de educadores, irmãos capacitados a responder às necessidades da sociedade –, valoriza a formação de bons cristãos e cidadãos.

Antes de sua morte, em 1840, Champagnat disseminou seu modelo de ensino para



Ir. Manoel Alves

além da França. O Instituto, fundado em 1817 com duas escolas, chegou a 400 escolas, 2 mil irmãos maristas e 60 mil alunos no ano de 1860. Manoel Alves atribui o crescimento e a solidificação do movimento às três dimensões que sempre nortearam as ações educacionais maristas: a afetiva, a cognitiva e a psicomotora. ■

Sobre O Olhar

Durante dois dias, os 117 participantes foram acolhidos num espaço com o objetivo de escuta, diálogo e reflexão. Assistiram a palestras ministradas por especialistas da Universidade e de outras instituições de ensino superior que contribuem para criar um clima agradável. Depois das palestras, divididos em grupos, todos foram convidados a refletir e contextualizar aspectos da cultura e do posicionamento da PUCRS pouco percebidos nas rotinas de trabalho. Os resultados das reflexões surgidas nos encontros foram apresentadas aos demais participantes e à Administração Superior.

Adeus, colega professor

Participante do Projeto Reflexões desde 2002, o professor José Roberto Gomes da Silva, do Departamento de Administração da PUC-Rio, proferiu sua última palestra na tarde de sexta-feira, 29 de maio, em Bento Gonçalves. No sábado, ele voltou ao Rio de Janeiro e, no domingo, embarcou no voo 447 da Air France que caiu no mar, com 228 pessoas a bordo, quando sobrevoava o Oceano Atlântico na rota Rio-Paris.

“Eu queria agradecer mais uma vez o convite para participar do Reflexões. É um prazer enorme, é uma referência em termos de atividade e projeto universitário”. Como um colega que vivia os prazeres e os desafios de ser professor nos dias de hoje, Silva apresentou-se assim ao grupo que aguardava atento suas palavras.

Convidou o público a refletir sobre a função das universidades católicas num momento de complexidade como o atual, em que se cobra um papel central das instituições de ensino superior no desenvolvimento nacional e regional, a oferta de serviços diversos e uma produção de qualidade. Alertou ainda para a competição na área da educação, por uma tendência de redução nos financiamentos públicos e a baixa renda da população.

“É necessário rever os múltiplos papéis ou as múltiplas identidades da universidade, principalmente como espaço de produção de conhecimento, formação de profissionais e cidadãos e construtora de soluções para os problemas da sociedade”, disse.

A comunidade universitária da PUCRS, participante do Projeto Reflexões, nunca esquecerá o testemunho de profissionalismo e amizade de José Roberto Gomes da Silva nos sete anos em que atuou como palestrante da etapa *O Olhar*.



José Roberto Gomes da Silva

Diversos olhares sob

A sexta-feira, 29 de maio, começou fria e com uma chuva fraquinha em Porto Alegre. O clima cinzento, porém, não desanimou os 117 participantes do Projeto Reflexões que aguardavam ansiosos a chegada dos ônibus no Campus Central, próximo ao Salão de Atos. Às 9h o grupo partiu rumo a Bento Gonçalves, onde começaria a primeira etapa do Projeto Reflexões – *O Olhar*. Ao longo do percurso, comentavam sobre o tempo – a chuva não deu trégua durante todo o final de semana – e, claro, começavam a se conhecer. Em meio a bombons e balas distribuídos pela equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, e ao chimarrão, muitas conversas e expectativas.

Na chegada ao hotel Dall'Onder, em Bento, o grupo foi recepcionado pela comissão organizadora do evento. Depois de um lanche, os integrantes da décima edição do Reflexões seguiram para o auditório, onde ficaram sabendo um pouco mais sobre o que os esperava. “Nesses dois dias convidamos a todos a olhar a Universidade mais por dentro, além dos seus prédios e jardins. Este projeto visa a proporcionar a formação continuada no contexto da Universidade católica e marista. É antes de tudo um investimento pessoal, muito além de uma simples capacitação, em que cada um será convidado a crescer em sua vida particular e profissional”, lembrou o Ir. Armando Bortolini, da Comissão Coordenadora do Projeto.

A programação incluiu palestras sobre o ensino superior no século 21, o Instituto Marista hoje e a missão do leigo, a qualidade das relações humanas na comunidade acadêmica, o histórico e as características da educação marista. No sábado, 30 de maio, último dia do evento, o grupo realizou um encontro com a Administração Superior, no qual os participantes tiveram a oportunidade de perguntar, sugerir e conversar. **VIVIANE FRANÇA**, secretária da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, trabalha na Universidade há sete anos e tinha como seu grande objetivo participar do Projeto Reflexões. “Estou feliz pela oportunidade de discutir sobre os rumos da Instituição, contribuir para melhorar o trabalho realizado, conhecer pessoas diferentes e interagir”, disse.



Viviane França

O professor da Faculdade de Comunicação Social **ALMIR FREITAS**, na PUCRS desde 2006, imaginava que ocorreriam mais discussões sobre as práticas universitárias, e levou o tema ao grupo. “A Universidade vive um momento especial, que é o de proximidade do seu público-alvo, o aluno, com um mercado de trabalho que exige novos comportamentos dos profissionais e da Instituição.” Ele entende que projetos como o Reflexões contribuem para que a Universidade pense sobre o papel de preparar o indivíduo para as rápidas mudanças.



Almir Freitas

MARCELO DO NASCIMENTO SILVA, da Coordenadoria de Registro Acadêmico, funcionário há sete anos, não tinha ideia do que iria encontrar e achou a experiência válida. Depois de participar das discussões em grupo, ele espera que as sugestões apresentadas possam ser colocadas em prática. **FABIANO HEYDE**, há sete na Gerência de Tecnologia da Informação, achou o trabalho dinâmico e prático e se sentiu realmente participante. O encarregado da área de exposições do Museu de Ciências e Tecnologia, **CHRISTIAN COUTINHO**, na PUCRS há um ano e meio, diz que foi para Bento com uma expectativa muito grande e ela foi ultrapassada. “O encontro foi positivo para enxergar a Universidade com outros olhares. A escolha dos grupos,



Marcelo do Nascimento Silva



Fabiano Heyde



Christian Coutinho

re o mundo PUCRS

bem organizada, com pessoas de diferentes unidades, refletiu-se em visões também diferentes sobre um mesmo assunto”, avaliou.

Professor da Faculdade de Direito desde 1994, **NEY FAYET DE SOUZA JÚNIOR** fez uma reflexão ampla sobre o papel da Universidade hoje, em meio a uma sociedade globalizada, complexa e, por si só, interessante. O que especialmente o impressionou foi a palestra do padre Érico Hammes sobre as universidades católicas, promovendo uma discussão sobre a fé, o papel da ciência e o diálogo que deve ser feito entre as duas instâncias. “Isso enriqueceu o debate e depois repercutimos no grupo, que se mostrou muito animado. Até faltou tempo para tantas discussões”, contou.



Ney Fayet de Souza Júnior

A professora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas **ELISABETH PEDROSO**, há 34 anos na PUCRS, destacou a importância de conhecer a trajetória do Instituto dos Irmãos Maristas e, de modo especial, a extensão da presença dos irmãos maristas no Brasil e no mundo. Entusiasmada, sugeriu que o Projeto Reflexões possa ser apresentado também aos alunos. Ela acredita que os estudantes valorizariam ainda mais a Instituição se a conhecessem na sua integralidade, história, trajetória e presença em outros países.



Elisabeth Pedroso

LENIRA BARRENECHE LHAMBY, professora do curso de Matemática e Administração no Campus Uruguaiana viu o encontro como uma forma de interação com os colegas do Campus Central. Propôs que, sendo possível, também sejam realizadas atividades de integração em Uruguaiana, para que toda a comunidade acadêmica conheça o local.



Lenira Barreneche Lhamby

MARILEI SEVERO DOS SANTOS, a Mari, há sete anos na Gerência de Recursos Humanos, sempre desejou participar do Reflexões e sentiu-se honrada com o convite. “Chamou-me a atenção que o que é discutido nos encontros chega à Administração Superior, que avalia e realiza mudanças na Universidade”, observou. A mesma opinião tem a encarregada pela secretaria da PUCRS Virtual, **ANGELITA PINHEIRO BARBOSA**, funcionária desde 2005. Para ela este é o principal objetivo do encontro, ouvir os colaboradores e, a partir de suas sugestões, realizar mudanças que podem ser significativas. “A PUCRS será beneficiada mais adiante com o que tratamos aqui”, considerou.



Marilei Severo dos Santos



Angelita Pinheiro Barbosa

A bibliotecária **ANAMARIA FERREIRA**, da Biblioteca Central, há 24 anos na Instituição, disse que suas expectativas foram correspondidas. Ela acredita que vale a pena participar e vê a iniciativa como extremamente positiva.

O **IR. MIRO LEOPOLDO RECKZIEGEL** definiu o encontro *O Olhar* como uma grande descoberta que colabora para a construção do conhecimento de qualidade, no sentido profissional e de qualificação humana, ética e profissionalização integral aos educandos e funcionários. ■



Anamaria Ferreira



Ir. Miro Leopoldo Reckziegel

Espaço aberto para propor mudanças

Um grande exercício de reflexão sobre a PUCRS. Assim pode ser definida a atividade dos participantes da etapa *O Olhar*, depois de assistirem às palestras em Bento Gonçalves. Divididos em 12 grupos, eles foram convidados a trocar ideias sobre os temas expostos. Além da reflexão sobre a Instituição, as reuniões foram um ótimo momento de integração entre professores e técnicos administrativos de diferentes unidades acadêmicas. Eles analisaram e avaliaram o que foi apresentado e sugeriram mudanças práticas para a Universidade. As propostas foram apresentadas à Administração Superior no sábado, 30 de maio, último dia do encontro. Confira as conclusões das equipes. ■

GRUPOS – DE 1 AO 6

- Criar espaços e alternativas de integração, discussão e esclarecimentos sobre procedimentos, normas e práticas nas unidades acadêmicas.
- Promover uma espécie de pequenos Reflexões, no próprio Campus Central, regularmente, e que envolva professores, funcionários, alunos e familiares, dando subsídios a eventos maiores como o Reflexões.
- Criar estratégias institucionais para desenvolver nos alunos a noção de pertencimento à PUCRS.
 - Utilizar a disciplina de *Humanismo e Cultura Religiosa* para divulgar a missão institucional e outros pontos relevantes.
- Ampliar e criar uma maior integração da família do aluno com a unidade acadêmica, a fim de que todos possam ter uma vivência com o Mundo PUCRS.
- Desenvolver mecanismos que permitam a integração entre as Pontifícias Universidades Católicas, visando uma vivência conjunta entre projetos acadêmicos comuns e fomento de propostas de pesquisas interinstitucionais entre diferentes áreas do conhecimento.
 - Incrementar a qualificação da pesquisa, aprimorando políticas de apoio direto às pesquisas e atualização dos docentes.
 - Instituir uma espécie de incubadora social, um programa destinado a pessoas de baixa renda, para que superem problemas específicos, tais como a violência doméstica, entre outros.
 - Criar um estágio radial, que seria uma migração dos alunos e dos professores para outros contextos que não os deles – multidisciplinaridade interna.
 - Tratar os professores como educadores, respeitando suas ações com os alunos. Para que eles sejam educadores, precisam trabalhar com os limites e as regras para sustentá-los eticamente. Para tanto, precisam contar com o apoio da Instituição.



GRUPOS – DE 7 AO 12

- Oferecer bolsas de iniciação científica para alunos de Ensino Médio participarem de pesquisas dentro da Universidade.
- Demonstrar para a sociedade, de uma forma clara e contundente, as ações assistenciais que a PUCRS realiza nas comunidades por ela mantidas.
- Implantar políticas de valorização por resultados.
- Criar espaços de convivência para a comunidade acadêmica.
- Criar uma rede de televisão interna, com produção de conteúdos voltados às unidades acadêmicas para a divulgação das pesquisas e de outras possibilidades.
- Esclarecer o aluno sobre a importância das disciplinas eletivas na sua formação integral e orientá-lo na escolha das mesmas.
- Desburocratizar e simplificar os processos administrativos internos.
- Tornar a comunidade acadêmica ciente de que é um agente divulgador das qualidades da PUCRS junto à sociedade.
- Assumir, perante a sociedade, a condição de ser não apenas uma grande Universidade, mas uma grande Instituição, com a relevante qualidade do corpo docente e funcional refletido na excelência da educação dos alunos.
- Valorizar a formação complementar dos técnicos administrativos (por meio de pós-graduação) com o desenvolvimento de planos de carreira e mecanismos para identificação e retenção de talentos.



“A universidade deve f

O reitor da PUCPR, **IR. CLEMENTE IVO JULIATTO**, brindou a todos os participantes do Projeto Reflexões com uma palestra sobre a Qualidade das relações humanas na comunidade acadêmica. Respeito e consideração foram as palavras mais citadas. Juliatto acredita que uma universidade deve formar essencialmente bons cidadãos, capazes de serem solidários na sua atividade profissional. É autor de diversas obras, entre as quais O Horizonte da Educação sobre sabedoria, espiritualidade e sentido da vida, e Parceiros Educadores, em que analisa a comunidade acadêmica de uma instituição em cada um de seus segmentos: estudantes, professores, colaboradores e dirigentes. Nesta entrevista à revista Reflexões, conta um pouco sobre os seus ideais e mostra de que forma uma instituição pode ser mais humana.

Ele entende que numa instituição de ensino todos devem ser educadores, embora cada um desempenhe um papel diferente na comunidade educativa. O reitor é especialista em gestão universitária. Concluiu um estágio de pós-doutorado em Administração Universitária, na Universidade de Harvard, desenvolveu pesquisa sobre a melhoria da qualidade da educação e do desempenho nas Instituições de Ensino Superior na Columbia University, fez doutorado em Administração Universitária e realizou dois mestrados na área de ensino superior: educação – planejamento e pesquisa institucional.

Em sua palestra, Juliatto deixou claro o compromisso de preparar os jovens para a profissão, o trabalho e as tendências de mercado, mas principalmente para a cidadania universal solidária e responsável. “Uma instituição de ensino precisa dar dois diplomas ao aluno: o de competente profissional e o de ‘gente boa’, bem orientado e com valores”, concluiu o reitor.



Como uma instituição pode ter alma?

Uma universidade precisa cuidar do lado intelectual e do emocional de uma pessoa, da cabeça e do coração, da alma e do espírito. Vemos hoje que as instituições tratam muito do conhecimento, mas e a sabedoria e a espiritualidade, onde estão? Em sala de aula, o professor pode chamar a atenção dos alunos e dar não só lições de ciência, mas de vida. É o mestre

instrutor. Champagnat dizia: “Formar o bom cristão e o bom cidadão”. Quem passa pelas escolas e universidades maristas deve ser bem formado no intelecto e no espírito. No momento que a escola se preocupar com isso, seus professores também irão se preocupar. Os professores precisam assimilar a identidade da Instituição para passar isso em aula. A escola é um prolongamento de casa, também precisa educar.

ormar bons cidadãos”

O projeto Reflexões ajuda a formar bons educadores?

Sim. Enquanto eu falava, a maioria dos professores concordava. E eu falo o que a experiência e o bom senso dizem. Os professores

tendem a influenciar os alunos de forma positiva, mas eles precisam ouvir que a Universidade prestigia esse tipo de ação. O Reflexões é o momento para professores e funcionários perceberem a identidade da Universidade, conhecendo sua história e os seus objetivos. Na PUCPR temos o Projeto Identidade, no mesmo estilo do Reflexões, mas lá separamos professores e funcionários. Num grupo com cerca de 100 funcionários, por exemplo, promovemos palestras e atividades. Temos cerca de seis mil funcionários e quase a metade é da área da saúde, pois há quatro hospitais sob nossa administração. Uma vez, num dos encontros, ouvi de um professor, o seguinte: “Faz quase dez anos que estou na PUCPR e é a primeira vez que ouço falar nisso. Se soubesse antes poderia até ter agido diferente”. Aquilo estava dentro dele, não é que não perseguisse, mas quando percebeu que a administração favorecia, apoiava e prestigiava essas iniciativas, logo se manifestou.

QUEM PASSA PELAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES MARISTAS DEVE SER BEM FORMADO NO INTELLECTO E NO ESPÍRITO. NO MOMENTO QUE A ESCOLA SE PREOCUPAR COM ISSO, SEUS PROFESSORES TAMBÉM IRÃO SE PREOCUPAR. OS PROFESSORES PRECISAM ASSIMILAR A IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO PARA PASSAR ISSO EM AULA. A ESCOLA É UM PROLONGAMENTO DE CASA, TAMBÉM PRECISA EDUCAR.

É papel da instituição estimular os professores?

Quando o educador percebe que a instituição o encoraja, ele se sente livre para falar em valores e dar lições de vida em sala de aula. Vejo que tanto na PUCPR como na PUCRS, temos a mesma filosofia educacio-

nal, os mesmos critérios e princípios que sustentam a nossa identidade institucional. O Reflexões é uma oportunidade de se falar em valores e mostrar a identidade da instituição, além de promover a integração entre os colaboradores. É o educar para a vida. Os chineses têm um ditado: “Ser professor é ser pai para sempre”.

Como estimular os funcionários?

Precisamos dizer aos funcionários que eles são fundamentais e que sem a presença deles a instituição não funciona. Se a zeladora não fizer bem feito ou a secretária não atender bem quem chega à

instituição ou o pessoal da limpeza não deixar bem limpo, a escola não anda. É preciso que o funcionário saiba que o bom atendimento ao aluno modifica situações. O funcionário é um educador também. Temos um exemplo na Universidad de Deusto, no norte da Espanha, de um porteiro que trabalhou no local por 40 anos e se tornou um conselheiro dos alunos. Todos tinham muito carinho por ele e o viam como um exemplo de vida.

As instituições nas quais o senhor conviveu fora do Brasil deram exemplos práticos de humanismo?

Nos cinco anos em que fiquei nos Estados Unidos percebi que o povo norte-americano é religioso e conservador e a linha humanista é muito forte, ao contrário do que nos é passado aqui no Brasil. Em Harvard havia uma grande igreja ao lado e, todo domingo, eram realizadas cerimônias espetaculares. Imaginamos que a Inglaterra e os Estados Unidos são o centro do liberalismo, mas, no entanto, o lado humanista é cultivado. Não dá só para ser técnico ou somente aprimorar o lado científico da

escola imaginando que com isso está sendo completo. Precisamos ver o lado emocional da educação. A qualidade de uma escola depende da qualidade dos seus educadores e isso influenciará diretamente na qualidade dos alunos. ■

O PROJETO REFLEXÕES É UMA OPORTUNIDADE DE SE FALAR EM VALORES E MOSTRAR A IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO, ALÉM DE PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE OS COLABORADORES. É O EDUCAR PARA A VIDA. OS CHINESES TÊM UM DITADO: ‘SER PROFESSOR É SER PAI PARA SEMPRE’.

O OLHAR





Hora de dialogar com a Reitoria



Um dos momentos mais esperados do Projeto Reflexões, em Bento Gonçalves, é o *Dialogando com a Reitoria*, quando a Administração Superior se coloca à disposição dos participantes para conversar sobre a PUCRS. No sábado, 30 de maio, o Reitor Joaquim Clotet, o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, e os Pró-Reitores de Administração e Finanças, Paulo Franco, de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, de Extensão, João Dornelles Junior, de Graduação, Solange Medina Ketzer, e de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, responderam a questionamentos de professores e técnicos administrativos por mais de uma hora. Também participaram os coordenadores da Assessoria de Comunicação Social (Ascom), Ana Baseggio, da Assessoria de Planejamento e Marketing (Asplam), Alziro Rodrigues, o chefe de gabinete da Reitoria, Marcos Másera, e o gerente de Recursos Humanos, Júlio César de Bem.

Não só questionamentos marcaram o encontro. Foram levantados assuntos diversos e apresentadas muitas sugestões. Além das perguntas elaboradas pelos participantes, os membros da Administração Superior também comentaram as sugestões trazidas pelos grupos.

Saiba algumas das principais questões abordadas no painel. ■

ACREDITAMOS QUE A PUCRS DEVA MOSTRAR PARA A SOCIEDADE QUAL É O SEU DIFERENCIAL, DIVULGANDO QUE ELA É, REALMENTE, UMA UNIVERSIDADE DIFERENTE. DE QUE FORMA SE ESTÁ TRABALHANDO PARA ISSO?

O Reitor Joaquim Clotet entende que este esforço pela diferença deve ser feito pela PUCRS sim, mas de modo especial por cada um, seja no consultório, em sala de aula, na secretaria, no atendimento a um pai. “É um compromisso de todos”, disse o Reitor. A coordenadora da Ascom, Ana Baseggio, defende que todos são produtores de informação (alunos, técnicos administrativos e professores). “Os canais que temos para isso são cada vez maiores, com mais acesso e facilidade de tecnologia”, explicou. Ela destaca que a Univer-

sidade trabalha cada vez mais para melhorar a comunicação e que, em parceria com a Asplam e a Gerência de Recursos Humanos, desenvolve diversas ações para melhorar a comunicação interna e externa. “O próprio Reflexões é um excelente momento de comunicação interna, de relacionamento e de integração”, observou.

O coordenador da Asplam, Alziro Rodrigues, reiterou o esforço na consolidação da marca PUCRS com visibilidade, mas sem superexposição, pois para ele a Universidade não pode entrar numa concorrência de mídia, já que é diferenciada e, como consequência, também tem um posicionamento diferenciado. “O grande esforço feito nos últimos anos é trabalhar a marca da PUCRS e a sua percepção uniforme, baseados em pesquisas realizadas com diversos segmentos da sociedade”, esclareceu Rodrigues.





QUAL O ESPAÇO PARA A REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NA PUCRS?

A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, explicou que a PUCRS conta com representação estudantil em quase todos os

colegiados das unidades acadêmicas. Os espaços utilizados para os diretórios acadêmicos têm regras e são acompanhados pela Reitoria. Os

representantes participam de reuniões periódicas com a Pró-Reitoria, onde apresentam suas demandas e sua realidade como alunos.

A PUCRS ESTÁ NUM MOMENTO DE EXPANSÃO DO NÚMERO DE ALUNOS?

Conforme a Pró-Reitora de Graduação, Solange Medina Ketzer, a PUCRS tem hoje cerca de 26 mil alunos de graduação. Apresentou uma redução em torno de 600 alunos desde a última matrícula. E essa redução, explicou, foi de 400 alunos no Campus Uruguaiana – devido à chegada da Unipampa com ensino público e gratuito e à diminuição das operações da PUCRS no local, – e em torno de 200 nos Campi Central e Viamão. “Esses números são bastante importantes, representam uma retração, mas olhando para outras instituições de educação superior, nossas coirmãs, ainda é muito pequena. O Campus Central é aquele que continua com as operações a pleno”,

avaliou. Solange complementou desta-

cando que a PUCRS tem grande preocupação em manter alunos desde o ingresso, na permanência e na retenção, o que se dá por meio da qualidade.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, explicou que nos programas de pós-graduação há um número estável de alunos. Nos de *stricto sensu* existem 23 programas, com 40 cursos de mestrado e doutorado e com cerca de 2.100 alunos. “Nos últimos quatro anos esse número se mantém estável, com pequeno crescimento de cinco a dez alunos ao ano”.

Completando, o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco, informou que dos atuais 26 mil alunos de graduação, 4.300 estudam gratuitamente, em troca da chamada filantropia.

QUAIS AS PRINCIPAIS INICIATIVAS DE AÇÕES SOCIAIS?

O Pró-Reitor de Extensão, João Dornelles Junior, respondeu aos questionamentos dos grupos 6, 7 e 10, falando sobre a vivência e a humanização dentro do Campus Central. Explicou que a Pró-Reitoria criou um espaço para apoiar iniciativas deste tipo – a Coordenadoria de Desenvolvimento Social (Codes) – e que possui uma política de desenvolvimento social para a Instituição. “Essa política foi aprovada em colegiado e está sendo implantada”, disse. Dornelles citou ainda os trabalhos de extensão comunitários realizados, por exemplo, nas vilas Joana D’Arc e Fátima por estudantes de diferentes cursos como Pedagogia, Medicina, Direito, Arquitetura, Engenharia e Psicologia.

A missão de construir

Uma linda manhã de sol – temperatura alta para 29 de agosto –, esperava os 73 participantes da etapa *A Identidade* do Projeto Reflexões no auditório do prédio 50 do Campus Central, em Porto Alegre. Foi um momento de reencontro para os que haviam convivido em Bento Gonçalves, mas também de debates sobre o que é a PUCRS e a sua identidade. O Vice-Reitor, Evilázio Teixeira, deu as boas-vindas e pediu aos participantes um minuto de silêncio em homenagem a José Roberto Gomes da Silva, palestrante desde 2002 do Projeto e que faleceu em maio, na queda do avião da Air France no oceano Atlântico.

O Vice-Reitor destacou que dos 117 participantes do primeiro encontro, *O Olhar*, 101 responderam a uma avaliação e entenderam que em Bento Gonçalves foi possível dialogar entre todas as instâncias da Instituição; integrar o pessoal de diferentes departamentos; aproximar dirigentes dos docentes e funcionários; proporcionar conhecimento sobre a Instituição e a educação marista, além de promover conhecimento compartilhado sobre as

potencialidades e as necessidades da Universidade.

No momento do *Flash*, o padre Érico Hammes estimulou a todos a refletir sobre um trabalho desenvolvido pelo cirurgião plástico Milton Paulo de Oliveira, do Hospital São Lucas, em Bukavu, no Congo (África), apresentando imagens fortes sobre a realidade de miséria do local. Na reflexão, Hammes lembrou que o papel de uma universidade católica é o de transformar pessoas, “transformar rostos dentro e fora da sala de aula”, disse antecipando em parte o que o Reitor Joaquim Clotet falaria em seguida, na palestra *Refletindo sobre a identidade da PUCRS*.

“O esforço pela afirmação da identidade de uma instituição é um trabalho constante, comporta uma participação coletiva e por isso nós estamos aqui. Não podemos pertencer a uma instituição e sermos individualistas.

Precisamos trabalhar coletivamente e com os mesmos objetivos. Sem identidade uma instituição enfraquece”. Essa foi a mensagem do Reitor. Segundo Clotet, para que haja a identificação de uma pessoa ou de um grupo com o local no qual trabalha e passa boa parte do dia, às vezes finais de semana, é preciso conhecer o que se faz e em nome do que é feito.

O tema foi apresentado pelo Reitor a partir dos seguintes pontos: *A Identidade como assunto clássico e polêmico, Identidade institucional, A Identidade da PUCRS* e demais considerações. Filósofos como Platão, cientistas, líderes e artistas foram

citados para exemplificar o tema e explicar o que é identidade, qual é a identidade da PUCRS e como a Universidade é reconhecida. Clotet citou também o presidente dos Estados Unidos e Prêmio Nobel

da Paz, Barack Obama, que se vê como “um homem afro-descendente com nome esquisito”.

O Reitor disse aos participantes que a PUCRS é uma instituição confessional católica, regida por valores maristas e são essenciais à sua existência a reflexão, fidelidade à mensagem cristã e empenho no serviço à família. Enfocou também o aspecto social mostrando que a Universidade não é só constituída por seus alunos, professores e funcionários, mas também pelos seus diplomados, os ex-alunos. “Atrair os ex-alunos é um desafio e estamos trabalhando muito com eles, para tê-los conosco”.

A importância de se contar com pessoas comprometidas e identificadas com a Universidade foi ressaltada por Joaquim Clotet. Por fim, convidou os participantes a refletirem sobre a harmonia entre fé, cultura e vida e a sentirem-se bem crescendo e traba-

A IDENTIDADE DESPERTA E REFORÇA O PENSAR E O AGIR. CONCILIAR O AGIR CIENTÍFICO E O AGIR HUMANO É IMPORTANTE E NOSSOS COLABORADORES PRECISAM ENTENDER ISSO. SER PUCRS SIGNIFICA CONSTRUIR JUNTOS.

JOAQUIM CLOTET



juntos a Universidade

lhando na Universidade. “A identidade desperta e reforça o pensar e o agir. Conciliar o agir científico e o agir humano é importante e nossos colaboradores precisam entender isso. Ser PUCRS significa construir juntos”.

Depois da palestra, grupos se formaram para debater as questões propostas. Entre as conclusões, apresentadas no final da manhã, os professores e



técnicos administrativos presentes entenderam que a PUCRS é comprometida com a sociedade, respeita o indivíduo e valoriza a simplicidade e o trabalho em equipe. Aos seus colaboradores cabe entender e participar dessa identidade, isto é, “vestir a camiseta”.

Ainda nesse dia, os participantes assistiram a um emocionante vídeo feito em Bento Gonçalves, onde fo-



ram mostradas fotos e lembranças do agradável encontro realizado em maio na Serra Gaúcha. ■

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DOS GRUPOS

- Refletir sobre a identidade é pensar-se como parte importante da engrenagem que é a Universidade, valorizando a simplicidade e a formação integral do aluno (não só como técnico, mas também como cidadão, com visão crítica e participativa).
- É importante ter respeito pela Instituição e fazer com que todos os que trabalham nela sintam-se parte, atuando de forma harmônica com a missão da PUCRS.
- Iniciativas como o Projeto Reflexões e os de capacitação são importantes para o contato com a filosofia marista e para a integração e o fortalecimento dessa identidade.
- Sente-se a necessidade de conciliar a dimensão científica (conhecimento) e comportamental (simplicidade, respeito, comprometimento, tolerância).
- O comprometimento com a formação integral dos alunos cria uma relação de troca e motivação, promovendo a valorização e o crescimento recíproco.
- A mudança nos crachás foi importante para derrubar barreiras entre professores e técnicos administrativos, mas esse aspecto ainda precisa ser aprimorado para haver mais uniformidade.
- Elogiável a postura da PUCRS de não interferir nas crenças de cada um.
- O desafio é fazer com que alunos também tenham orgulho da PUCRS e sintam carinho pela Universidade.
- Encarar a rotina de trabalho com alegria, buscando romper com a mecanização do agir e pensar, pois a identidade se faz no movimento criativo.
- Levar muito a sério o trabalho desenvolvido na Instituição, pois ele tem repercussões sociais.
- Fazer com excelência significa fazer extraordinariamente as coisas ordinárias.
- O reconhecimento que a comunidade tem em relação à PUCRS exige um compromisso pessoal com essa identidade.

Projeto Top Ser Humano

Em setembro, a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS) convidou a equipe do Projeto Reflexões para participar do 5.º Papo Top de 2009, que apresenta aos universitários os *cases* vencedores do Prêmio Top Ser Humano e Top Cidadania. Ir. Armando Bortolini, da comissão coordenadora do Projeto, apresentou-o para os 25 alunos da disciplina Seminários e Temas Emergentes de Gestão de Pessoas da Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Pessoas da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Em 2008, o *case* Projeto Reflexões de Formação Continuada da PUCRS conquistou o Prêmio Top Ser Humano, concedido pela ABRH-RS.

Comprometer-se é transformar para melhor

O Projeto Reflexões trabalhou o tema *O Compromisso* na última palestra de 2009, realizada em 17 de outubro, reunindo 67 participantes desta e de outras edições. Convidado para falar sobre o tema, o padre Érico Hammes fez os presentes refletirem a respeito do papel da PUCRS como Instituição e o compromisso que deve assumir quem trabalha na Universidade. Ele abordou o assunto sob os aspectos conceitual, filosófico e teológico, citando algumas utilizações da palavra compromisso – presente no Marco Referencial oito vezes, no Planejamento Estratégico com onze citações e, na Biblioteca Central, com mais de cem títulos.

A ideia, garantiu Hammes, foi mostrar todas as implicações do termo. Lembrou também que a Prêmio Nobel de Literatura deste ano, a romena Herta Müller, é autora de uma obra denominada *O Compromisso*, livro traduzido para o português. “Conta a história de uma operária que trabalha numa fábrica têxtil e é suspeita de ser informante e opositora ao regime de Ceausescu no país. Dentro dos bolsos de ternos exportados para a Itália, são encontrados alguns bilhetes que falam mal do regime. Todas as segundas-feiras, às 10h, ela tem o compromisso de comparecer ao interrogatório.”

Hammes explica que a indiferença de pessoas diante de fatos reais, como a corrupção, conduz à violência e à destruição do ser humano – desvir-

tuando a origem e a possibilidade do compromisso. Entende que, na visão teológica, o compromisso tem uma dimensão pessoal e público-institucional. “Comprometer-se é transformar. Obrigações, envolvimento e vínculos só são assumidos por pessoas e não por indivíduos, que são seres anônimos”, frisou.

No final da manhã, cinco grupos se reuniram para debater o papel e o compromisso da PUCRS como Instituição e responder sobre como o técnico administrativo ou o professor se compromete com a missão e a visão da Universidade. Foi consenso a ideia de formar profissionais comprometidos com o aprendizado e o trabalho e com a transformação da sociedade. Ao funcionário cabe a dedicação e o engajamento em todas as tarefas, uma constante postura autocrítica e respeito aos valores institucionais. ■





RESPOSTAS DOS GRUPOS ÀS QUESTÕES

NO CENÁRIO ATUAL, QUAL É O PAPEL E O COMPROMISSO DA PUCRS COMO INSTITUIÇÃO?

- Formar profissionais comprometidos com o seu aprendizado e com o seu trabalho.
- Conscientizar os alunos da necessidade de se tornarem autônomos e responsáveis pelos seus atos.
- Preparar pessoas que realmente possam contribuir para a transformação da sociedade.
- Conciliar a formação técnica (excelência profissional) com a formação humana (cidadania).
- Comprometer-se não só com o futuro profissional do aluno, mas também com o seu desenvolvimento integral como cidadão com uma visão humanista. Posicionar-se e desenvolver-se, como Instituição, na preparação de sua comunidade interna e dos seus alunos, para atuarem na sociedade em que estão inseridos com valores éticos e morais corretos, de forma justa e fraterna.
- A PUCRS tem compromissos com a sociedade, tanto na formação integral de seus alunos e da sua comunidade acadêmica, quanto no impacto positivo que produz na comunidade, no Estado e no País.
- A Universidade deve compartilhar continuamente com seus alunos os ideais humanísticos baseados nos princípios católicos e maristas.

QUAL O MEU COMPROMISSO COM A MISSÃO E A VISÃO DA PUCRS?

- A busca de engajamento, empenho e dedicação em todas as tarefas e situações, mesmo que pareçam menos importantes ou relevantes no âmbito geral.
- Manter constantemente uma postura autocrítica de forma a contribuir para que a Universidade cumpra com a sua Missão tendo os princípios maristas como norteadores.
- Conhecer, compreender e assumir a Missão e a Visão da PUCRS atuando de maneira a realizá-las.
- Ser exemplo vivo e constante, para o aluno, de um ser realizado, capaz, íntegro, caridoso e feliz.
- Respeitar os valores institucionais, trabalhando pelo crescimento da Universidade, fazendo o trabalho com qualidade, buscando sempre uma atualização, com caráter pró-ativo.
- Tornar a PUCRS referência e modelo e não só transmissora de conhecimento.
- Ter consciência de que todos representam a Universidade.



REFLEXÕES





eventos



Para marcar



a história





**A melhor
Universidade
privada da
região Sul**

conforme avaliação do MEC.

**A melhor
Universidade
privada do ano**

no Prêmio Melhores Universidades
do Guia do Estudante Editora Abril
Banco Real Grupo Santander.

**10 cursos com
5 estrelas e
21 cursos com
4 estrelas**

no Guia do Estudante Editora Abril.



www.pucrs.br



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO